

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PITANGA**

**EVASÃO E REPETÊNCIA ESCOLAR DO ALUNO DO CAMPO**

Rene Roque Pereira Lopes<sup>1</sup>  
Paulo Guilhermeti<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo propõe uma reflexão sobre a evasão dos alunos originários do campo que é uma questão ainda não resolvida pela escola. Um percentual significativo dos alunos do campo está fora dos bancos escolares. Outra parte destes alunos freqüenta escolas urbanas, entretanto recebem uma formação afastada de sua realidade. Esta lógica educativa favorece a evasão destes alunos. Porque a escola de educação básica não consegue desenvolver um processo educativo capaz de conciliar a formação geral e as demandas específicas dos povos do campo? O objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre a evasão escolar dos alunos do campo que freqüentam escolas do meio urbano. Este estudo é de natureza bibliográfica e suas fontes são constituídas por textos da legislação educacional, artigos de periódicos e livros da literatura da área de educação. Com este trabalho esperamos levantar subsídios e novas idéias que conjuguem esforços com os estudiosos da área para buscar novas alternativas pedagógicas para superar a problemática da evasão escolar do aluno do campo.

**Palavras- chaves:** Educação do campo; evasão; repetência.

---

1 Professor do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Rede Pública Estadual do Paraná.

2 Professor Doutor do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Orientador.

## **Abstract**

This article proposes a reflection about the evasion of students coming from the field (rural area) that is a question not yet resolved by the school. A significant percentage of students in the field (rural area) are out of school benches. Another of these students attend urban schools, however receive training away from their reality. This educative logic favors the educational evasion of this students. Why the primary education system fails to develop an educational process capable of reconciling the general and the specific demands of the peoples of the rural education? The aim of this work is to do a study on the school evasion of the students from rural area that frequent the urban schools. This study is of bibliographical sources and their texts are made up of educational legislation, journal articles and books of literature of the education area. Through this work we hope to gather information and new ideas to join forces with researchers in the area to pursue new educational alternatives to overcome the problem evasion of student coming from the rural area.

Keywords: Rural education; evasion, repetition.

## **INTRODUÇÃO**

Com vistas abertas as práticas e reflexões necessárias ao aprimoramento da metodologia empregada, habitualmente se faz importante a reflexão continua e coletivamente por todos da escola na busca de soluções ao problema da evasão escolar que sorrateiramente se esconde, mas não têm desaparecido dos gráficos e tabelas, expressadas nas estatísticas e que ninguém gosta dela, mas ela está aí, tão presente e precisa ser combatida.

O direito aludido aqui sendo tratado é o da educação, o conteúdo principal torna-se evidente, a inclusão escolar . E em se tratando mais especificamente do aluno do campo, se questiona: Porque a escola de educação básica não consegue desenvolver um processo educativo capaz de conciliar a formação geral e as demandas específicas dos povos do campo?

Muitos alunos e alunas do campo estão fora das escolas, aumentando ainda mais o índice de evasão e repetência escolar. As escolas urbanas recebem boa parte dessa clientela ,mas, sem favorecer a lógica educativa do campo tem levado muitos alunos a desistirem das aulas.

O que a escola pode fazer para combater a evasão e a repetência dos alunos e alunas do campo?

Da maneira que aí está configurada a nossa sociedade não tem muito se preocupado com esta problemática. Afinal, quem é esse aluno? Onde ele mora?...

Sem constrangimento, mas sim compromissados com a escola pública e de qualidade, algumas ações podem ajudar a desvendar tal situação. Uma delas foi buscar o conhecimento da realidade. Uma série de dados fornecidos pela secretaria da escola também ajuda no acompanhamento das ações e principalmente das reflexões. Compreender os índices de abandono, de evasão e repetência escolar dos alunos que freqüentam a escola.

Para este trabalho de pesquisa foram utilizados dados dos alunos do período vespertino, preferencialmente uma amostragem com relação aos alunos que estudam o ensino fundamental, sem esquecer que há alunos do campo freqüentando o ensino médio nos demais períodos de funcionamento da escola. Para facilitar o entendimento do porquê da coleta de dados contamos com o apoio da direção e funcionários da escola, seguindo alguns passos importantes como o foco do trabalho que é justamente a evasão escolar do aluno do campo, problema sendo tratado no referido projeto que necessitou de que se fosse feita até algumas visitas à escola. Foram feitas algumas perguntas para elucidação e desvendando assim os dados referentes ao ano letivo de 2009.

Exemplo: Quantos alunos foram matriculados no ano letivo de 2009, no período vespertino? Quantos alunos matriculados em 2009, do campo? Quantos alunos do campo, aprovados? Quantos alunos reprovados? E quantos alunos evadiram-se em 2009?

Percebeu-se também aqui neste momento quantos alunos utilizavam o transporte público para o trajeto da casa até a escola.

Resumidamente teria que fazer um estudo do problema de forma mais adequada a realidade da escola, como por exemplo cumprir com alguns dos objetivos propostos pelo programa em seu desenvolvimento e apresentação formalizando a necessidade de reflexão contínua entre todos da comunidade escolar.

Fazer um estudo sobre a evasão escolar dos alunos do campo que freqüentam escolas do meio urbano.

A participação de todos é fundamental no desenvolvimento das ações educativas para uma sociedade em desenvolvimento, sendo assim o auxílio dos professores, alunos e comunidade têm valor importantíssimo nessa questão. O que nos levou a fazer até mesmo visitas as propriedades de alguns alunos evadidos da escola para uma conversa mais franca e interativa com os mesmos, incentivando-os a retornar aos bancos escolares, bem como colhendo amostras dos motivos da evasão, alguns com receitas de retorno, outros com perspectivas de retornar, mas falta algo que lhes impedem de voltar a estudar e é aí que precisamos sentar e discutir tais questões e quais as ações reflexivas envolvem o tema aludido. E que nas comoventes e chamativas as atenções sejam dadas as mesmas na busca de um futuro melhor para essa população, sendo respeitado o seu direito a uma vida digna e feliz, seguida das prerrogativas mostradas em nossa Constituição.

Justifica-se a importância do trabalho, bem como sua relevância teórica e prática referente a temática de um estudo reflexivo sobre a evasão e repetência dos alunos e das alunas do campo, valorizando também o conhecimento de um dos temas contemporâneos tratados pela Educação do Campo.

## **DILEMAS E DESAFIOS DA EVASÃO E REPETÊNCIA ESCOLAR**

A obra “A Formação Social da Mente”, de Vigotski mostra que existem uma forte relação entre o aprendizado e o desenvolvimento. Os processos educacionais não conseguem resolver os problemas com relação a análise psicológica do ensino.

O autor apresenta três posições teóricas que vão clarearem essas concepções. A primeira delas estão os pressupostos de que os processos de desenvolvimento da criança independem do aprendizado. A segunda esclarece alguns experimentos feitos notou-se que certos processos são independentes do aprendizado escolar. Nas experiências de Piaget mostram que para obter as respostas às perguntas conseguidas de forma “pura”, resumidamente essa posição

deixa claro que o aprendizado não permite que o desenvolvimento se altere em nenhum momento.

Assim percebem que aprendizado é desenvolvimento, mas na verdade são muito diferentes. Uma diz que a maturação precede o aprendizado e a instrução deve seguir o crescimento mental. Enquanto que a outra revela que os dois coincidem em todos os pontos.

Nesta terceira e última posição teórica mostra a relação entre aprendizado e desenvolvimento e procura fazer uma combinação das duas partes em evidência. Um dado exemplo disso é expresso por VIGOTSKI (1998,p.106) em relação a essa abordagem responde que:

É a teoria de Koffka, segundo a qual o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro – de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento.(VIGOTSKI, 1998, p.106)

Numa das várias entrevistas a Paulo Freire em uma delas aqui retratadas, ele faz uma série de colocações a cerca do que ele chamou de princípios básicos da programação de formação de educadores. É de grande relevância para uma escola que se queira torná-la significativamente comprometida com a educação. Segundo FREIRE (2006,p.80) ao falar da autonomia escolar e reorientação curricular, ele assim faz a uma relação de seis itens, sendo para este nosso trabalho são aqui apresentados os seguintes:

- 2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano.
- 4) A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer.
- 5) O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola. (FREIRE, 2006, p.80)

O que se observa assim é que este programa assume muitas e várias formas, sendo privilegiada a formação de professores e que hoje precisa-se pensar nessa condição com mais atenção.

Segundo Naura Syria Carapeto Ferreira, as palavras de ordem são na sua opinião, a qualidade e a competitividade. Então sendo assim Ferreira (2001,p.38) afirma que:

a efetiva democratização da educação só será possível com a efetiva democratização da sociedade em outro modo de produção, onde todos os bens materiais e culturais estejam disponíveis a todos os cidadãos. (FERREIRA.2001,p.38)

## **EVASÃO E REPETÊNCIA ESCOLAR DO ALUNO DO CAMPO**

Muitos são os motivos que levaram ou ainda levam os alunos do campo à evasão e, conseqüentemente à repetência. No passado, a simples condição de ser menina, às impedia de freqüentar a escola após a quarta série. Filhos de escravizados, nem pensar. As necessidades do campo levam os pais tirarem os filhos do estudo para ajudar na lavoura, pois a família precisava do trabalho dos filhos para ajudar no sustento da mesma. Enfim, há um rol de situações que culminavam o engrossamento dos índices negativos, ampliando o fracasso escolar. Mas e hoje? O que leva o aluno do campo a se evadir dos bancos escolares? Algumas respostas são evidentes, tais como: a distância da escola com relação a residência do aluno; precariedade nos transportes escolares; estradas mal conservadas; escolas com falta de infra-estrutura adequadas; profissionais mal pagos e pouco capacitados; a baixa renda da maioria dos educandos e, ainda, a existência do preconceito que são diariamente expostos, explícitas nas atividades escolares.

Sendo assim, cabe aqui a questão: Como explicar e combater a evasão e a repetência escolar do aluno do campo? Para realizar este trabalho de Intervenção Pedagógica e sua Implementação na Escola, se faz necessário repensar também a práxis educativa atual, a partir das seguintes:- Identificar os motivos que causam a evasão e conseqüente repetência;- Coletar dados que facilitem a comprovação dos fatos como motivo de reflexão e futuras ações, metas e conclusões; e, ainda,- Avaliar as ações da gestão escolar junto aos conflitos pertinentes para discutir o sistema de avaliação.

Sabemos que a avaliação escolar no contexto contemporâneo é uma reflexão sobre o desempenho dos alunos e também dos professores. Ela é responsável pela verificação do rendimento escolar. Nela se expressa o aproveitamento escolar com classificação que ainda nivela o aluno pelo processo pedagógico. Ela também auxilia o professor na tomada das decisões quanto ao seu trabalho.

Alguns equívocos têm sido vistos com relação a prática da avaliação. Apenas tem servido como observação da nota de provas. Esquecem os professores de estarem se utilizando de outros procedimentos como, além dos textos escritos, trabalhos sem vínculos com os conteúdos de ensino. Não se tem, ou pouco é observado que assimilar as matérias esbarra em diferenças individuais, no nível de desenvolvimento intelectual, nas experiências, nas dificuldades de assimilação devido a uma série de fatores como as condições, sociais, econômica, além da cultura dos alunos.

Entre esses equívocos, muitas vezes não se observa os fatores de risco externos e internos que interferem e prejudicam o rendimento escolar do aluno.

LIBÂNIO (1994, p.199) diz que o equívoco:

(...) é o dos professores que, por confiarem demais em seu “olho clínico”, dispensam verificações parciais no decorrer das aulas. Neste caso, o prejuízo dos alunos é grande, uma vez que o seu destino costuma ser traçado logo nos primeiros meses do ano letivo, quando o professor estabelece quem passa e quem não passa de ano. Os condenados à repetência são isolados no canto da sala e, não raro, abandonam a escola. LIBÂNIO (1994, p.199)

Ainda com relação as questões, afirma VÁSQUEZ (1968, p.15):

É certo que para a consciência comum, como já observamos, existem os objetos com determinada significação ( ainda que meramente utilitária), assim como existem os atos de produção e o consumo dos objetos, mas o que para ela não existe propriamente, enquanto e mantenha nesse nível ateuórico da cotidianidade, é a verdadeira significação humana desses atos e objetos. Essa significação ( verdadeiramente humana) só pode ser apreendida por uma consciência que capte o conteúdo da práxis histórica e social, na qual se apresentem e se integrem suas formas específicas ( o trabalho, a arte, a política, a medicina, a educação, etc.), assim como suas manifestações particulares nas atividades dos indivíduos ou grupos humanos, e também em seus diversos produtos.( VÁSQUEZ. 1968, p.15)



Maria Luisa Santos Ribeiro fala da dimensão educativa da atividade prática que fica relacionada as finalidades, colocadas de forma imposta ao próprio homem, por ser considerado histórico-social quanto a geração da realidade. Cita-se novamente as palavras de afirmação de Sánchez Vázquez como um alerta sobre a prática humana. Afirma ele ( pp.141-142):

A produção se correlaciona, em primeiro lugar, com a necessidade. O homem é um ser de necessidades, e exatamente por isso produz para satisfazê-las. O animal também tem necessidades e, de certo modo, também produz. Mas o modo de se relacionarem a necessidade e a produção modifica os termos dessa relação. No animal – como acentua Marx – é direta, imediata e unilateral, e, além disso, o primeiro termo determina o segundo, pois o animal só produz sob o império da necessidade. No homem essa relação é mediata, já que só satisfaz a necessidade na medida em que já perdeu seu caráter físico, imediato. Para que o homem satisfaça propriamente suas necessidades ele tem que libertar-se delas, superando-as, ou seja, fazendo com que percam seu caráter meramente natural, instintivo, e se tornem especificamente humanas. ( O animal “ produz de modo unilateral, enquanto que a produção do homem é universal” – diz Marx -; “o animal só produz sob o acicade da necessidade física imediata, enquanto o homem produz também sem a coação da necessidade física, e, quando se acha livre dela, é quando verdadeiramente produz...” (Manuscritos de 1844, edição citada em nota de rodapé, p. 67-68). Isso quer dizer que a necessidade propriamente humana tem que ser inventada ou criada. O homem, portanto, não é apenas um ser de necessidades, mas sim o ser que inventa ou cria suas próprias necessidades. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, p.141-142)

Com vistas a estas reflexões e práticas se fazem necessário o conhecimento de uma série de dados para reflexão e acompanhamento das ações. Uma delas foi a coleta de dados junto a secretaria do Colégio Estadual Antônio Dorigon - EFMP, localizado no Município de Pitanga-PR, à Rua XV de Novembro, 150, centro.Núcleo Regional de Ensino de Pitanga. Este levantamento que auxilia a compreensão dos índices de evasão e repetência dos alunos do campo que freqüentam o período vespertino. Uma amostragem com relação aos alunos e alunas que estudam no ensino fundamental, sem esquecer que há alunos do campo freqüentando o ensino médio e também nos outros períodos de funcionamento da escola. Para facilitar o entendimento do por que da coleta dos referidos dados contamos com o apoio da direção, supervisão, professores e funcionários da secretaria do colégio. Seguindo

alguns passos importantes como em primeiro lugar o problema tratado pelo referido projeto necessitou de que se fossem feitas algumas visitas à escola. Nestas ocasiões, foram respondidas algumas questões de ordem a decifrar desvendando e facilitar o desenvolvimento e elucidação de dados referentes ao ano letivo de dois mil e nove (2009). Para uma melhor observância foram aqui levantados dados de documentos com a autorização da escola.

Observou-se que foram matriculados em 2009, no período vespertino cerca de 237 alunos. Destes, 134 alunos do campo foram matriculados em 2009. Obtiveram aprovação ao final do ano letivo, 126 alunos do campo. Cerca de 06 alunos do campo reprovaram e apenas 02 alunos do campo se evadiram da escola nesse ano.

Cabe aqui uma observação de que os alunos transferidos e os remanejados não fazem parte da atual pesquisa. Margem de erros é de 5 por cento para mais ou para menos. Todos os alunos utilizam transporte escolar gratuitamente e são amparados pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná.

## **COMENTÁRIOS E DISCUSSÃO COM ALUNOS ORIUNDOS DO CAMPO**

### **ENTREVISTA**

#### **TEMA: EVASÃO E REPETÊNCIA DO ALUNO DO CAMPO**

Entrevistador : Prof.Rene Roque Pereira Lopes

Orientador: Prof.Dr.Paulo Guilhermeti.

Entrevistados:Paulo Sergio e Marina.

Também foram necessárias algumas diligências por conta do aprimoramento deste projeto, nas residências de alguns alunos que se encontravam fora da escola. Após autorização da entrevista concedida pelos entrevistados e ou seus

responsáveis percebeu-se que são vários os motivos que os levaram a desistirem de estudar, mas que na maioria deles se apresenta a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento das famílias camponesas e o que mais chama a atenção foi a expressividade dos entrevistados demonstrando a importância dos estudos para a vida e o desejo de voltar a estudar.

## **EM DEFESA DE UMA ESCOLA DO E NO CAMPO**

Observa-se que ao longo da história do Brasil, a Educação do Campo ficou meio que marginalizada. São poucas as pesquisas, estudos na área atenção a sua especificidade enquanto modalidade de ensino, não apresenta nem mesmo um currículo, calendário, ou programas. Um currículo urbano, nada a ver com a realidade a que aqui se pretende expor, ou seja a realidade do campo. A educação no Brasil carece de uma urgência em se pensar na educação do campo. A escola da cidade também não tem conseguido atingir esses objetivos devido a uma série de fatores que a impedem de observar tais questões, pelo seu caráter meramente muitas vezes ilusório, burguês e excludente.

Notadamente se tem visto uma descaracterização da identidade dos povos do campo, causada pois, pela mensagem de que o modelo ideal é o urbano, ao passo que o desenvolvimento humano, fazendo com que eles esqueçam do seu universo cultural.

Por isso, se deve refletir mais sobre a cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo que raramente são tomados como referência em nossas escolas para o trabalho pedagógico, nem como pra organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de matérias didáticos, continua comprometida.

Sem dúvida essa lógica segue o modelo capitalista, concentração de renda, migração do trabalhador rural para as cidades, mão-de-obra barata para a grande propriedade, para a exportação que vem colocando o campo predominado pela cidade.

As concepções de mundo, de escola, de conteúdos e metodologias de ensino

e a concepção de avaliação são algumas que coisas que precisam serem concebidas para a sua construção. Logo, as Diretrizes Curriculares do Campo afirma que:

- concepção de mundo: o ser humano é sujeito da história, não está “colocado” no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura;
- concepção de escola: local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana;
- concepção de conteúdos e metodologias de ensino: conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar;
- concepção de avaliação: processo contínuo e realizado em função dos objetivos propostos para cada momento pedagógico, seja bimestral ou anual. (DIRETRIZES CURRICULARES DO CAMPO, 2006,p.25)

A questão agrária não tem impedido o desenvolvimento do capita, a resposta está na percepção de que nosso Brasil ele já se apropriou de grande parte de terras. Segundo MARTINS (2000, p.100) faz críticas ao modo que se apresenta o desenvolvimento do capitalismo em nosso país uma vez que:

A exclusão se tornou parte integrante da reprodução do capital...há quem fale numa espécie de auxílio estatal a pobreza que dispensaria a reforma agrária, custosa, e asseguraria a sobrevivência dos pobres em condições mínimas sem necessidade de pagar o custo de grandes transformações econômicas e sociais como a reforma agrária. (MARTINS, 2000, p.100)

Ao se pensar numa educação no campo, observamos que grande parte das escolas atuais utilizam uma proposta urbana e muitas vezes excludente, haja visto que não fazem sentido para o aluno do campo com uma localização distanciada da realidade dele e a educação deve ser do campo, pois os povos do campo precisam serem respeitados no seu direito de estudar, de conhecer e fazer valorizar sua cultura e adquirindo as ferramentas necessárias para sua emancipação com uma educação de qualidade, a qual todos temos o direito.

Cabe a Educação do Campo selecionar e desenvolver os conteúdos escolares, valorizando as especificidades regionais, suas identidades sociais e políticas dos povos do campo e também as diferentes culturas do nosso país.

Essa educação deve ser NO e DO campo , – no, porque:

O povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; (Do, pois) “ o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.” (AUTOR)

A escola não pode esquecer dessas considerações tão importantes para os povos do campo e também para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, agora, mais do que nunca, na escola do campo, as quais este projeto pretende esclarecer pela necessidade de se obter uma escola que valorize, como Gramsci chamou de uma cultura ligada à vida social.

Quanto a gestão escolar vista por este ângulo, podemos utilizar o conceito designado por Paro (2001) referente à administração em geral, conceituada da seguinte forma, iniciando, pois, por considerá-la em seu sentido geral podemos afirmar que a administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados.

Segundo o autor, a administração em geral é necessária para a continuidade do processo de manutenção da existência humana por sua razão de ser social.

Sendo assim, ALONSO (1988, p.30) faz a seguinte colocação:

A administração escolar é uma particularização, um ramo da Administração Geral; está contida a idéia de que a escola é uma organização e a sua função, um empreendimento com características sociais que devem ser consideradas em sua especificidade, muito embora a função administrativa seja basicamente a mesma onde quer que se apresente.

Esta afirmação não retrata uma educação emancipadora. Segundo FÉLIX (1989, p.37) afirma que uma relação antagônica em que se confrontam os detentores dos meios de produção e da força de trabalho.

Ainda com relação ao trabalho, Taylor afirma que: “Está claro, então na maioria dos casos, que um tipo de homem é necessário para planejar e outro tipo diferente para executar o trabalho”. (Taylor,1970,p.50).

A educação do Campo identifica, segundo CALDART (2002, p.149) uma luta pelo direito de todos à educação. Sendo assim ela explica que:

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Na maioria das vezes o que percebemos é a necessidade de se ter uma receita que dê certo, mas que na verdade segundo os autores não existe, devemos porém aceitar a reflexão das práxis, onde poderemos observar um processo de desenvolvimento, respeitando a democratização necessária da sociedade e bem como da educação. Desta forma estaremos dando um passo importante na aquisição dos direitos fundamentais de uma sociedade emancipada e acima de tudo emancipadora.

Considerando as palavras dos autores em relação aproximada com as entrevistas e com os dados levantados, concorda com os acontecimentos que elucidam mesmo hoje em dia a necessidade do homem em produzir para viver melhor e que para isso, muitas vezes têm de desistir de algumas coisas importantes para o futuro, como é o caso das desistências, abandono dos bancos escolares que têm ocorrido de alunos indo a busca de emprego para suprir suas necessidades e de seus familiares. Cabe ainda acrescentar a necessidade de se fazer trabalhos de combate as evasões escolares de forma coletivamente e que se faça reflexões sobre a questão em pauta de forma a contribuir com a prevenção e o combate da evasão, bem como da repetência.

Segundo as respostas de alguns alunos entrevistados, eles nos pedem para que a escola se prepare melhor para atendê-los com bons professores, um bom currículo, boas condições de estudo e os satisfaça no seu sonho de dar a eles e seus familiares uma vida futura mais feliz, emancipadamente.

São históricas as dificuldades enfrentadas pela educação do campo no Brasil e que fizeram com que muitas famílias de camponeses saíssem do campo para a cidade, o chamado êxodo rural ocasionado por uma série de fatores que não contribuíam com o desenvolvimento humano e até hoje existem muitos desses fatores que arrebatam os alunos do campo para o trabalho, os obrigando pelas suas

necessidades a se afastarem dos bancos escolares e conseqüentemente a reprovação é certa.

A escola deve construir conhecimentos que promovam novas relações de trabalho e de vida para os povos no e do campo, considerando as relações de trabalho: produção material e cultural dos camponeses.

Precisa-se de políticas públicas que viabilizem a educação do campo e que para isso necessita-se de mais pesquisas, estudos e reflexões sobre os povos do campo.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, M. **O papel do diretor na administração escolar.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

CALDART, Roseli S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção.** In: **Educação do Campo: Identidade e políticas públicas-Caderno 4.**

FÉLIX, M. De F. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial.** São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBANEO, J. Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, J. De S. **Reforma Agrária: o impossível diálogo sobre a história possível.** In: **Tempo Social. Revista de Sociologia da USP.** V.11, n.2 (outubro de 1999), editado em fevereiro de 2000. São Paulo: USP, FFLCC. (p.129-153).

MARTINS, J. De S. **Reforma Agrária: o impossível diálogo sobre a história possível.** In: **Tempo Social. Revista de Sociologia da USP.** V.11, n.2 (outubro de 1999), editado em fevereiro de 2000. São Paulo: USP, FFLCC. (p.129-153).

PARO, V.H. **Administração escolar; uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa dos Santos. **Educação escolar e práxis.** São Paulo: 1991.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente.** 6 ed. São Paulo. Psicologia e Desenvolvimento.

[Http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br)

